

Resultados MILLS 2T20 B3:MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 14 de agosto de 2020, sexta-feira

Horário: 11h (horário de Brasília)

Teleconferência: (55 11) 3181-8565 ou (55 11) 4210-1803

Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).



1. Comentários da Administração

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2020 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2020 (2T20).

Para melhor entendimento dos resultados do 2T20, gostaríamos de focar no tema COVID-19 e as medidas adotadas pela Mills para combater esta crise, considerando que, infelizmente, já era esperado um aumento no número de vítimas ao longo deste trimestre, bem como o aumento dos impactos nas empresas e na população em geral.

Os impactos econômico-financeiros causados pelo COVID-19 começaram a ser observados na Companhia a partir do final do mês de março, provocando, no 2T2020, uma redução de 26,4% na receita líquida consolidada de locação da Unidade de Negócios Rental em relação ao primeiro trimestre (sem concentração de algum setor específico da economia), com o mês de maio de 2020 caracterizando-se pela maior retração na atividade de locação. Em relação ao segundo trimestre de 2019, entretanto, houve um aumento de 4,7% em função da combinação de negócios com a Solaris. O Ebitda ajustado da Rental fechou o 2T20 em R\$17,3 milhões, sendo inferior ao 2T19 e ao 1T20 em função da pandemia.

Já a Unidade de Negócios Construção, devido à característica dos seus equipamentos e dos seus contratos (os quais possuem menor velocidade de giro), apresentou uma maior resiliência nesse período, com uma atividade de locação mais alinhada ao verificado no primeiro trimestre de 2020, encerrando o 2T20 com um aumento de 6,1% na sua receita líquida de locação (aumento de 28,7% em relação ao segundo trimestre de 2019). Importante destacar o Ebitda ajustado de Construção, que fechou o 2T20 em R\$3,2 milhões positivos, em linha com a estratégia de recuperação dessa Unidade de Negócios, sendo o melhor resultado desde o 3T15.

Tais performances são reflexo das diversas ações tomadas pela Mills para mitigar os impactos econômico-financeiros causados pelo COVID-19. Em resposta à crise, a Companhia instalou um Comitê Interno de perfil multidisciplinar exclusivamente para tratar das várias faces do tema, aumentou a frequência das reuniões da Administração e implementou diversas ações, tais como o aumento da modalidade de home office, a suspensão de viagens, de eventos com aglomeração e a intensificação dos procedimentos de limpeza, entre outras, zelando pela saúde e segurança dos seus colaboradores e da sociedade em geral, bem como pela continuidade das suas operações e da sua saúde financeira, destacando nesse caso:

- ✓ Manutenção das atividades comerciais e operacionais em mais de 95% das filiais espalhadas pelo Brasil, garantindo o atendimento aos chamados setores essenciais, os quais foram responsáveis por aproximadamente 40% da receita de locação da Rental no 2T20;
- ✓ Recebimentos originados da operação no 2T2020 no montante aproximado de R\$ 128 milhões;
- ✓ Reprogramação de faturas a receber de clientes compensada pela reprogramação de contas a pagar a fornecedores, com foco no equilíbrio do fluxo de caixa da Companhia;
- ✓ Implementação de gestão matricial de despesas, visando identificar oportunidades de contenção de gastos, tais como aluguéis, consultorias, viagens, peças, fretes e pessoal, sem com isso comprometer as operações da Companhia;
- ✓ Acompanhamento e adoção, quando possível, de medidas do Governo Federal, destacando a postergação de pagamento tributos no montante aproximado de R\$ 14 milhões no 2T2020;

1. Comentários da Administração

- ✓ Suspensão de investimentos para preservação de caixa, destacando a adequação e/ou renovação da frota de equipamentos da Rental e as integrações de filiais, sendo que neste último há uma limitação adicional pela restrição de deslocamentos;
- ✓ Reavaliação do perfil de dívida da Companhia, já resultando no alongamento do prazo de pagamento das debêntures Solaris por um ano, no montante total de R\$ 22 milhões;
- ✓ Mapeamento de novas oportunidades para buscar compensar, ainda que parcialmente, a redução da receita e melhorar o posicionamento da Companhia quando da retomada do crescimento;
- ✓ Saldo de caixa de R\$ 290 milhões em 30/06/2020, representando R\$ 102 milhões de caixa líquido (R\$ 60 milhões em 31/03/2020 e R\$ 33 milhões em 31/12/2019).

Considerando as ações tomadas, a liquidez da Companhia, o perfil das suas receitas, do seu time, a performance do 2T20 e as projeções realizadas através dos diversos testes de stress a partir de diferentes cenários econômicos para o ano de 2020 e seus possíveis impactos na Companhia, continuamos confiantes na superação dessa crise.

Mais informações sobre os resultados do 2T20 podem ser encontradas nas páginas seguintes.

Boa leitura!

* Para melhor entendimento deste relatório, quando mencionamos informações "combinadas" fazemos referência à soma dos resultados de Mills e Solaris para o período especificado. Quando não mencionado ou quando utilizado o termo "consolidado", refere-se aos efeitos da Solaris na Mills a partir de maio de 2019, quando a combinação de negócios foi realizada.

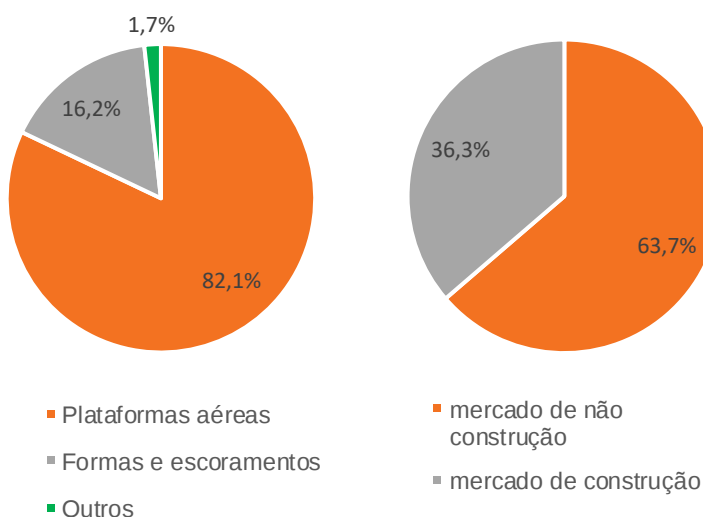
2. Destaques

Os principais destaques consolidados do 2T20 foram:

- EBITDA Ajustado* de R\$20,6 milhões no 2T20, sendo 6,7% superior ao 2T19;
- Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹ de R\$45,7 milhões no 2T20, sendo 37,6% superior ao 1T20;
- Saldo de disponibilidades de R\$289,9 milhões em 30 de junho de 2020, dívida bruta de R\$188,0 milhões e, assim, caixa líquido de R\$101,9 milhões;
- EBITDA Ajustado de Construção de R\$3,2 milhões, melhor resultado dessa unidade desde o 3T15.

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	1S19 (D)	1S20 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	100,5	126,1	98,3	171,5	224,4	-2,1%	-22,0%	30,8%
EBITDA CVM	21,3	42,6	24,5	43,1	67,1	15,0%	-42,6%	55,8%
Margem EBITDA CVM (%)	21,2%	33,8%	24,9%	25,1%	29,9%			
EBIT	-17,0	2,5	-15,4	-27,4	-12,9	9,6%	717,0%	52,9%
Margem EBIT (%)	-17,0%	2,0%	-15,7%	-16,0%	-5,8%			
EBITDA Ajustado*	19,3	39,1	20,6	35,0	59,6	6,7%	-47,4%	70,5%
Margem EBITDA ajustado* (%)	20,0%	31,0%	20,9%	21,3%	26,6%			
Fluxo de caixa operacional ajustado ¹	17,7	33,2	45,7	36,0	78,9	158,5%	37,6%	119,2%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ¹	17,1	30,4	43,2	34,4	73,6	152,1%	42,2%	113,9%

Receita Líquida de Locação 2T20



*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

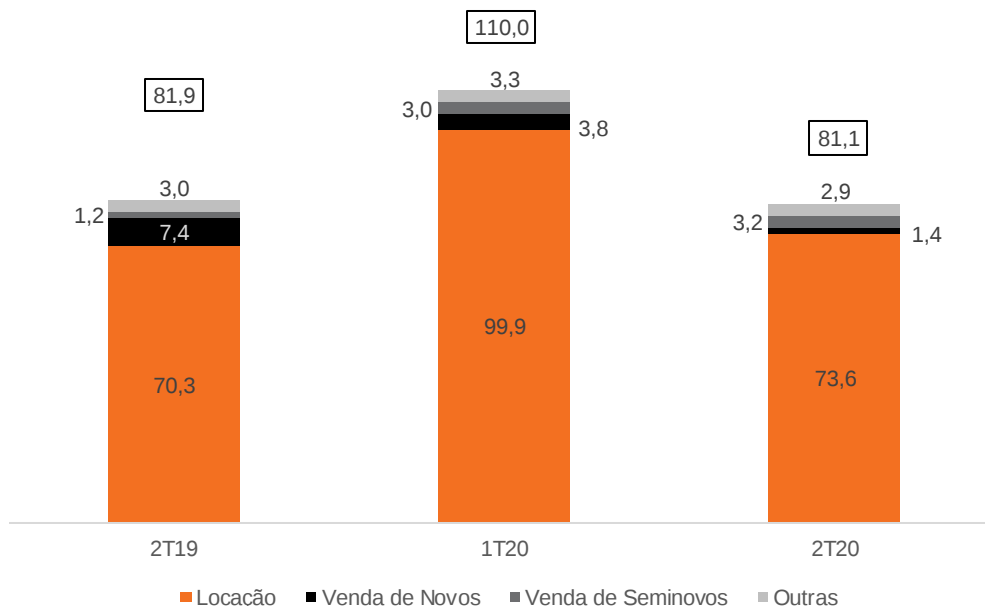
¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa) e considera as despesas relacionadas ao IFRS16. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

3. Rental

Em R\$ milhões

3.1 Receita Líquida Consolidada

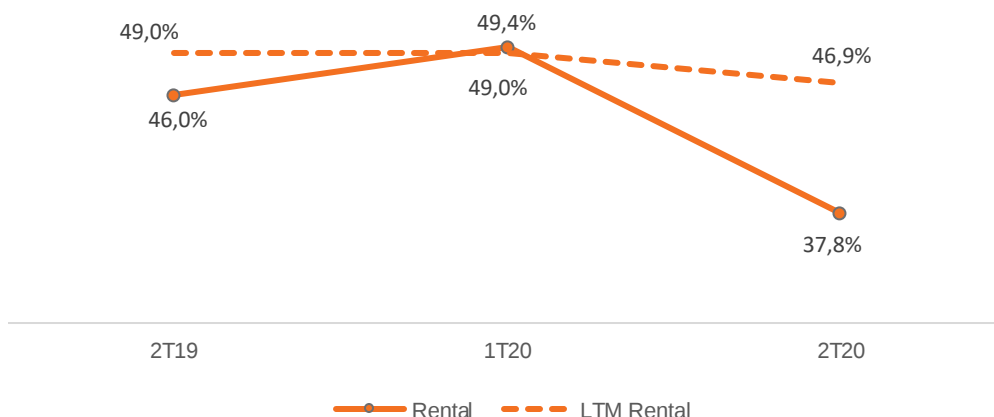
Receita Líquida por tipo



A receita líquida da Rental no 2T20 totalizou R\$81,1milhões, sendo 26,3% menor que o trimestre anterior devido, principalmente, aos impactos causados pelo COVID-19, que provocaram o fechamento das atividades de diversas plantas industriais, centros comerciais e outros estabelecimentos. A queda de 26,4% da receita de locação está em linha com a queda do volume médio locado no período, de 23,2%.

Tendo maio como o pior mês do 2T20, percebemos sinais de recuperação das atividades de locação ao longo do mês de junho, encerrando o trimestre com uma taxa de utilização de 39,0%, que representa 79% do patamar pré-crise.

3.2 Taxa de Utilização (Física)¹



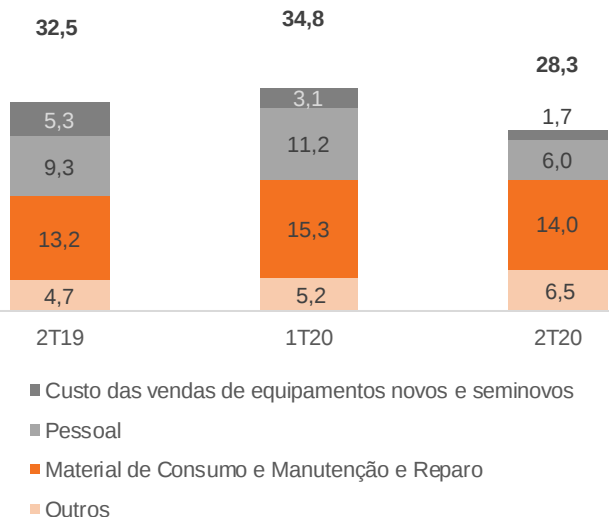
¹ Média do período

3. Rental

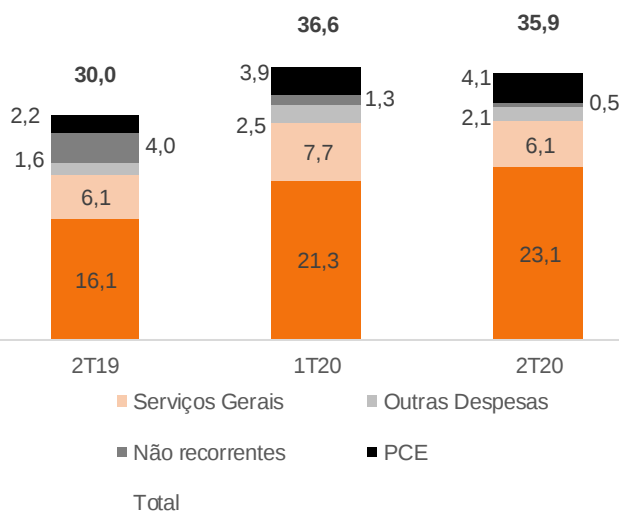
Em R\$ milhões

3.3 Custos e Despesas Consolidados

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 2T20, os custos consolidados (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$28,3 milhões, dos quais: 49,5% com materiais de consumo (como baterias, tintas, materiais elétricos, hidráulicos, etc), que são diretamente atrelados ao volume locado, 21,2% com pessoal e 6,0% com custo de venda de novos e seminovos. A queda de 18,6% em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente: (i) à reclassificações de despesas para SG&A, no montante de R\$2,9 milhões, que no 1T20 estavam alocadas em COGS; (ii) à redução do consumo de peças para manutenção das máquinas devido à queda do saldo locado; e (iii) à queda dos custos de venda de novos e seminovos (proporcional à menor receita).

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$35,9 milhões no trimestre, sendo que R\$16,8 milhões referem-se a despesas com pessoal (equipe comercial, operações nacional e administrativa). A queda de 1,9% em relação ao trimestre anterior deve-se, principalmente: (i) à redução dos gastos em serviços gerais, como aluguel das filiais; e (ii) à redução dos gastos não recorrentes para a integração com a Solaris. Desconsiderando-se as reclassificações de COGS para SG&A citadas acima e excluindo-se a depreciação, as despesas não recorrentes e a PCE, houve uma redução de 17,4% do SG&A no 2T20 em relação ao 1T20, resultado principalmente das ações implementadas através da gestão matricial de despesas para preservação de caixa. As despesas não recorrentes são tratadas no item 6 desse Earnings Release.

3.4 EBITDA Rental

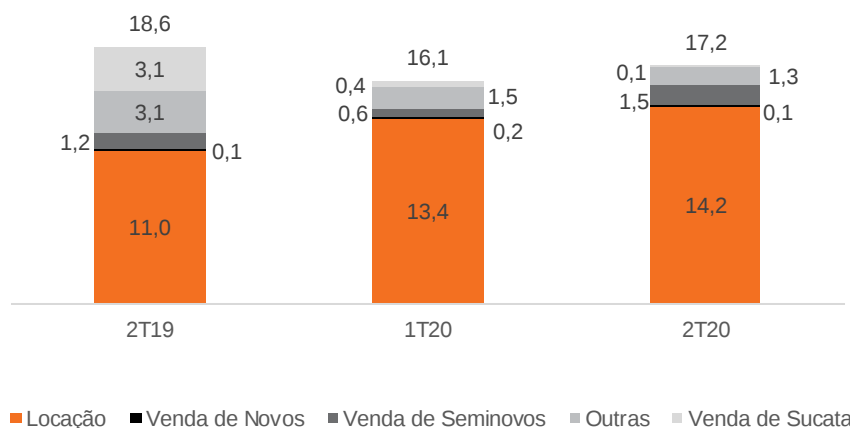
Dados consolidados em R\$ milhões	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	1S19 (D)	1S20 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	81,9	110,0	81,1	135,4	191,1	-1,0%	-26,3%	41,1%
EBITDA CVM	22,6	42,7	19,8	44,3	62,5	-12,2%	-53,5%	41,2%
Margem EBITDA CVM (%)	27,6%	38,8%	24,5%	32,7%	32,7%			
EBITDA Ajustado	23,3	39,9	17,3	42,7	57,2	-25,8%	-56,6%	33,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	28,5%	36,3%	21,3%	31,5%	29,9%			
EBIT	-2,2	14,9	-7,9	0,9	6,9	253,0%	-153,3%	668,2%
Margem EBIT (%)	-2,7%	13,5%	-9,8%	0,7%	3,6%			

4. Construção

Em R\$ milhões

4.1 Receita líquida por tipo

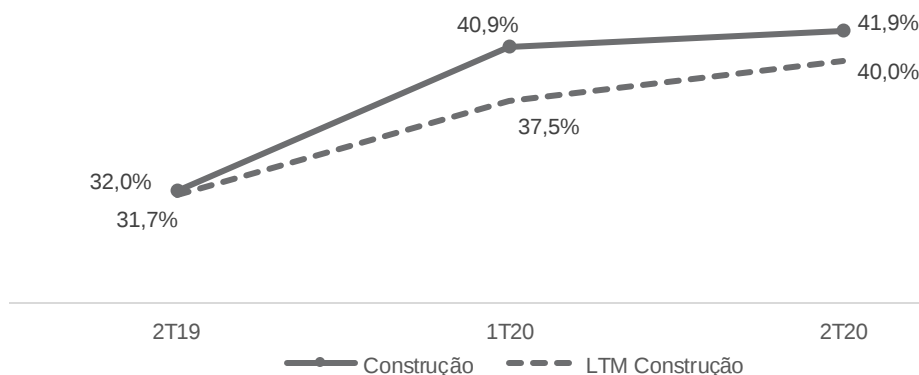
Receita Líquida por tipo



A receita líquida de Construção totalizou R\$17,2 milhões no 2T20, 7,1% maior que o valor apresentado no trimestre anterior devido, principalmente, à maior receita de locação e de venda de seminovos. Conforme já mencionado, devido à característica dos seus equipamentos e dos seus contratos (os quais possuem menor velocidade de giro), a receita líquida de locação de Construção não foi afetada de forma relevante pela pandemia nesse período, encerrando o trimestre em R\$14,2 milhões e sendo responsável por 82,5% da receita líquida do 2T20. A média do volume locado no trimestre foi 2,0% maior que no trimestre anterior e houve R\$1,6 milhão de venda de seminovos/sucata, encerrando o trimestre com aproximadamente 53 mil toneladas de capacidade.

Conforme amplamente divulgado, a Companhia reduziu nos últimos anos a sua capacidade de equipamentos como consequência da postergação da recuperação do setor de infraestrutura, da baixa taxa de utilização e da necessidade de abertura de espaço físico nas filiais para absorver os equipamentos de Rental que estão vindo da Solaris. Mesmo com essa adequação, a Companhia mantém as suas características de atendimento nacional às grandes obras de infraestrutura, com capacidade para fazer frente ao pipeline de obras esperado para os próximos anos.

4.2 Taxa de Utilização (Física)

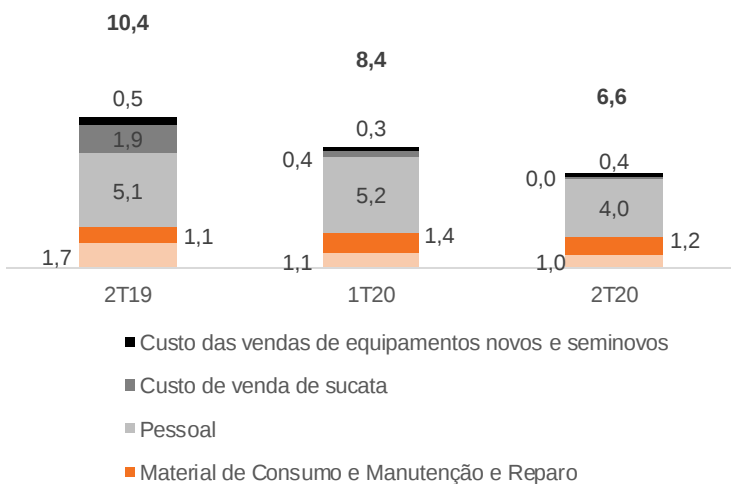


4. Construção

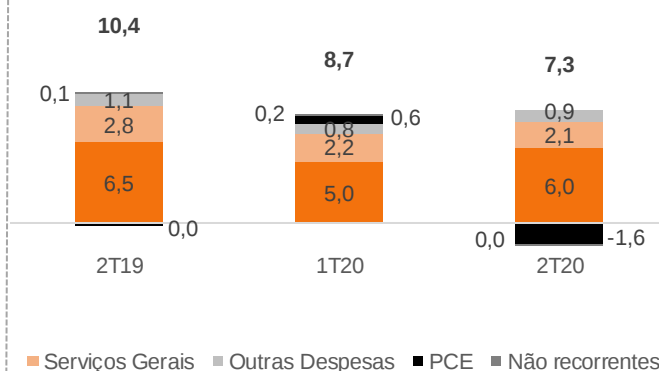
Em R\$ milhões

4.3 Custos e Despesas

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 2T20, os custos (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$6,6 milhões, 21,6% inferior ao trimestre anterior devido, principalmente, à redução de despesas com pessoal em função da menor atividade econômica e redução de quadro.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$7,3 milhões no trimestre, dos quais R\$4,2 milhões com pessoal. No 2T20, houve, ainda, uma reversão de PCE no montante de R\$ 1,6 milhão, reflexo do bom nível de recebimentos no período.

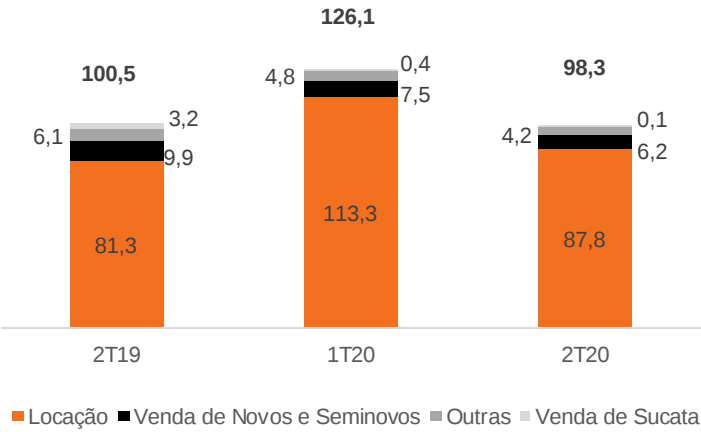
4.4 EBITDA Construção

Dados consolidados em R\$ milhões	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	1S19 (D)	1S20 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	18,6	16,1	17,2	36,1	33,3	-7,2%	7,1%	-7,7%
EBITDA CVM	-0,7	0,2	4,3	-1,0	4,6	691,0%	-1818,5%	543,9%
Margem EBITDA CVM (%)	-3,9%	1,4%	25,1%	-2,8%	13,7%			
EBITDA Ajustado	-4,1	-0,8	3,2	-7,7	2,4	180,1%	495,3%	131,3%
Margem EBITDA ajustado (%)	-28,5%	-5,1%	18,8%	-21,4%	7,3%			
EBIT	-14,2	-12,1	-7,8	-28,1	-19,9	45,3%	35,8%	29,4%
Margem EBIT (%)	-76,4%	-75,2%	-45,1%	-77,8%	-59,6%			

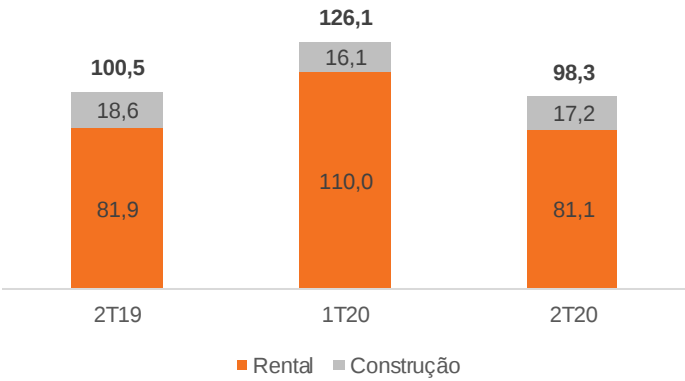
5. Destaques Financeiros

Dados Consolidados em R\$ milhões

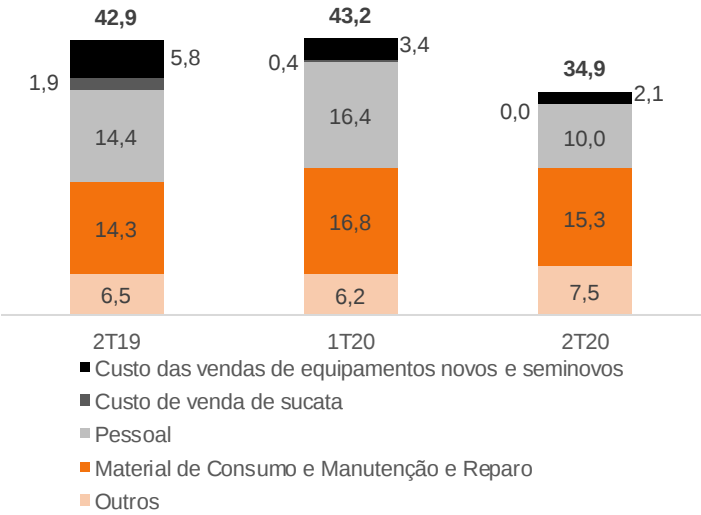
Receita líquida por tipo



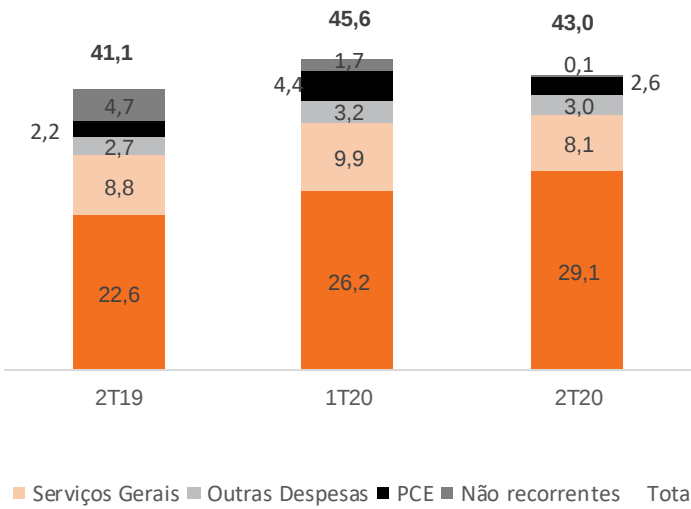
Receita líquida por unidade de negócio



COGS ex depreciação¹



SG&A ex depreciação¹



¹ Excluindo os efeitos do IFRS 16.

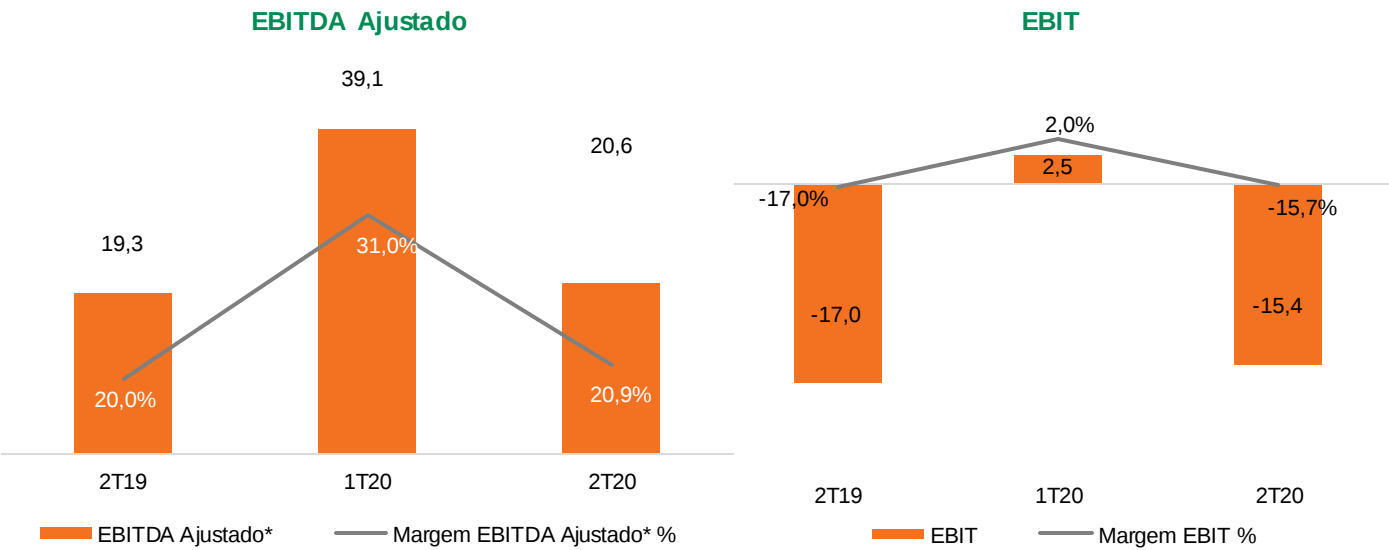
6. Itens Não Recorrentes

No 2T20, o ritmo da integração das filiais foi reduzido, tanto pelas ações necessárias para preservação de caixa quanto pelas restrições de deslocamentos dos colaboradores. Com isso, foi postergado o término do projeto de integração das filiais de 2020 para 2021.

Itens não recorrentes - em R\$ milhões	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total itens não recorrentes	-2,8	-1,7	-0,1	-95,1%	-92,1%
Despesas redimensionamento	1,8	-0,2	0,0	-97,7%	-121,9%
Desmobilização filiais	-0,1	-0,2	0,0	-134,4%	-121,9%
Receita venda de seminovos	1,2	-	-		
Custo venda de seminovos	-0,4	-	-		
Receita venda de sucata	3,1	-	-		
Custo venda de sucata	-1,9	-	-		
Combinação de negócios Mills e Solaris	-4,0	-1,3	-0,5		-62,9%
Despesas para capturar sinergias	-3,2	-1,2	-0,5	-85,2%	-59,8%
Outras despesas incorporação	-0,8	-0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Outras despesas não recorrentes	-0,6	-0,3	0,3	-147,8%	-207,6%
Despesas Mills SI	-0,6	-0,3	0,3	-147,8%	-207,6%

7. EBITDA Ajustado

O Ebitda Ajustado consolidado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) foi de R\$20,6 milhões, com margem de 20,9% no 2T20 ante R\$39,1 milhões, com margem de 31,0%, no 1T20.



8. Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

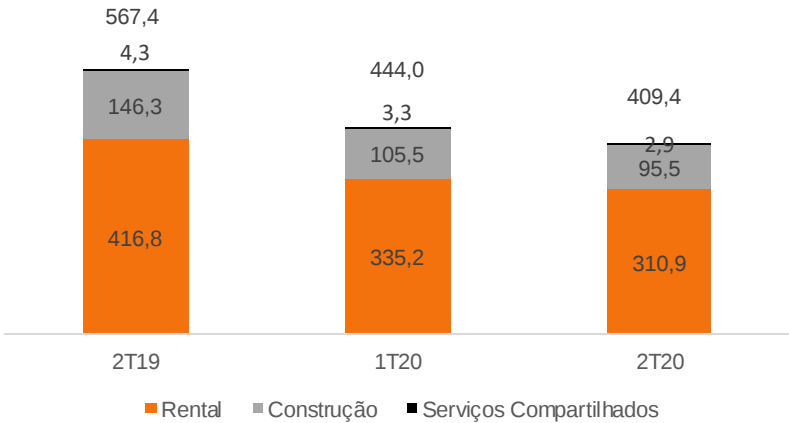
Dados consolidados em R\$ milhões	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-3,4	-2,1	-2,4	-29,4%	-11,7%
Receitas financeiras	3,4	4,7	3,2	-4,7%	-32,6%
Despesas financeiras	-6,7	-6,9	-5,6	-17,1%	-18,9%

9. Investimentos

No 2T20, os investimentos totalizaram R\$2,5 milhões, notadamente destinado para bens de uso operacional e de apoio, como TI e adequações de filiais.

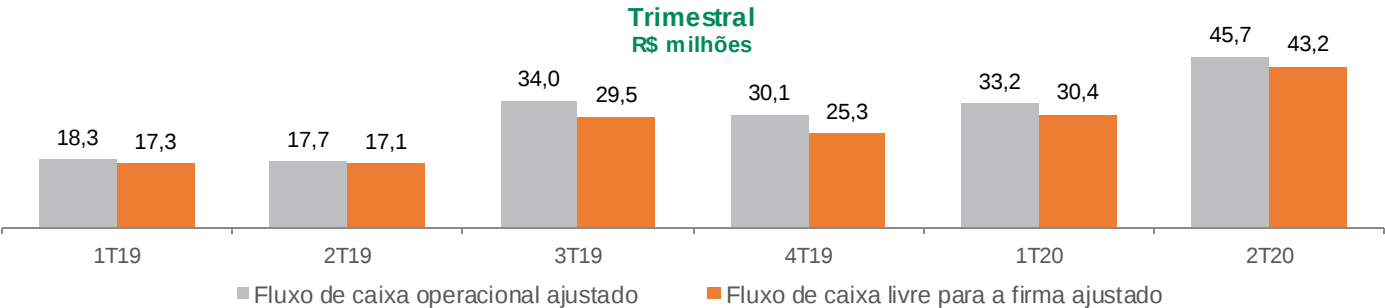
10. Imobilizado

O saldo de imobilizado líquido de locação/uso operacional da Companhia foi de R\$409,4 milhões no 2T20.



11. Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ foi positivo em R\$45,7 milhões no trimestre, refletindo as ações da Companhia para preservação de caixa. Entre postergações de pagamentos, há um saldo de R\$16,9 milhões que deverá afetar negativamente o caixa ao longo do segundo semestre de 2020.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas e impacto do IFRS16. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

12. Endividamento

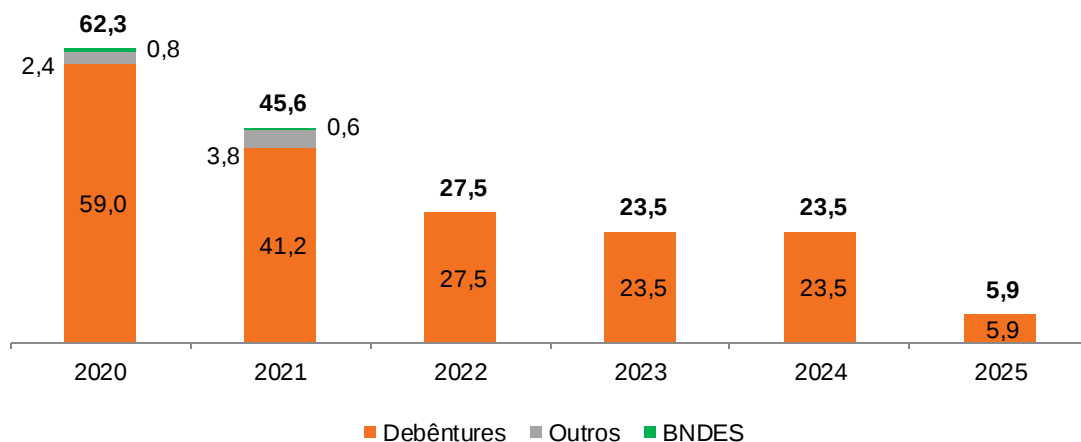
A dívida bruta consolidada da Mills encerrou o 2T20 em R\$ 188,0 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o trimestre com R\$289,9 milhões em caixa livre e, assim, com caixa líquido de R\$101,9 milhões.

Em 30 de junho de 2020, a Mills cumpriu novamente os covenants das debêntures, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de -0,8x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 16,3x.

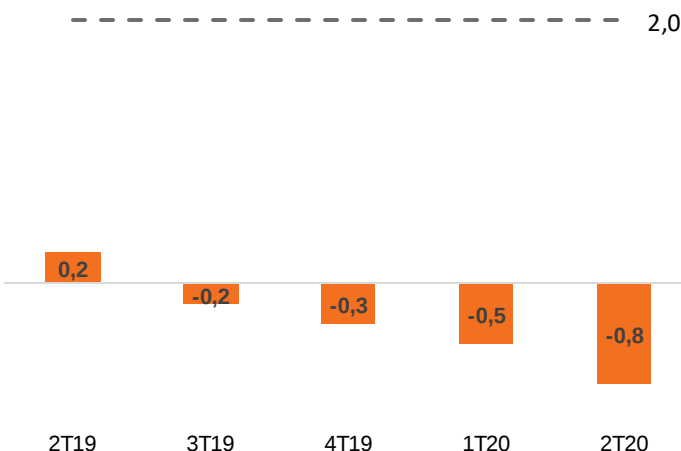
O prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 1,5 ano, com custo médio de CDI + 4,07% a.a..

Cronograma de pagamento da dívida
R\$ milhões

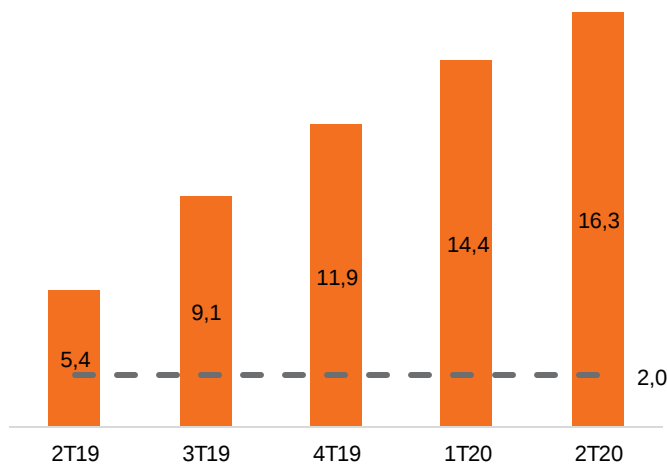


Indicadores da dívida

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



EBITDA Ajustado / Resultado Financeiro



13. Tabelas

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	100,5	126,1	98,3	-2,1%	-22,0%
Locação	81,3	113,3	87,8	7,9%	-22,5%
Vendas Novos	7,5	3,9	1,5	-80,5%	-62,7%
Vendas Seminovos	2,4	3,6	4,8	96,4%	32,8%
Venda de Sucata	3,2	0,4	0,1	-97,6%	-82,8%
Assistência técnica	1,2	1,3	0,4	-67,6%	-70,5%
Indenização e Recuperação de Despesas	4,9	3,5	3,8	-21,8%	8,4%

Tabela 2 – Receita líquida de locação por produto

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total de Locação	81,3	113,3	87,8	7,9%	-22,5%
Plataforma aérea	68,1	97,1	72,0	5,8%	-25,8%
Forma e escoramento	11,0	13,4	14,2	28,7%	6,1%
Outros	2,2	2,9	1,5	-29,7%	-46,9%

Tabela 3 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	2T19	%	1T20	%	2T20	%
Receita líquida total	100,5	100,0%	126,1	100,0%	98,3	100,0%
Construção	18,6	18,5%	16,1	12,8%	17,2	17,5%
Rental	81,9	81,5%	110,0	87,2%	81,1	82,5%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação e IFRS16

	2T19	%	1T20	%	2T20	%
CPV total, ex-depreciação	-42,9	51,1%	-43,2	48,7%	-34,9	44,8%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-34,1	40,7%	-39,4	44,4%	-32,6	41,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-5,2	6,2%	-2,6	3,0%	-1,2	1,6%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,6	0,7%	-0,8	0,9%	-0,8	1,1%
Custo de venda de sucata	-1,9	2,3%	-0,4	0,5%	0,0	0,0%
Custo de indenização	-1,0	1,2%	0,1	-0,1%	-0,2	0,2%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-38,8	46,3%	-41,1	46,3%	-40,4	51,8%
Comercial, Operacional e Administrativo	-22,6	26,9%	-26,2	29,6%	-29,1	37,4%
Serviços Gerais	-8,8	10,5%	-9,9	11,2%	-8,1	10,5%
Outras despesas	-7,5	8,9%	-4,9	5,6%	-3,1	4,0%
PCE	-2,2	2,7%	-4,4	5,0%	-2,6	3,3%
CPV + SG&A Total	-83,9		-88,8		-77,9	

Tabela 5 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA CVM

	2T19	%	1T20	%	2T20	%
EBITDA CVM	21,3	100,0%	42,6	100,0%	24,5	100,0%
Construção	-0,7	-3,4%	0,2	0,5%	4,3	17,7%
Rental	22,6	106,3%	42,7	100,1%	19,8	81,1%
Outros	-0,6	-2,9%	-0,3	-0,6%	0,3	1,2%
Margem EBITDA CVM (%)	21,2%		33,8%		24,9%	
EBITDA Ajustado*	19,3		39,1		20,6	

*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-13,7	-1,0	-12,5	8,3%	-1133,0%
Imposto de renda e contribuição social	8,2	-0,2	6,4	-22,1%	3535,5%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	-21,8	-0,8	-18,9	13,4%	-2170,4%
Resultado Financeiro	-4,8	-3,3	-3,5	26,9%	-4,9%
Depreciação	-38,3	-40,1	-39,9	-4,1%	0,7%
EBITDA CVM¹	21,3	42,6	24,5	15,0%	-42,6%
Impacto IFRS 16	-4,7	-5,3	-4,0	14,7%	23,9%
EBITDA*	16,5	37,3	20,4	23,6%	-45,3%
Não recorrentes - Despesas Mills SI	-0,6	-0,3	0,3	-147,8%	207,6%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	1,8	-0,2	0,0	-97,7%	121,9%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	-4,0	-1,3	-0,5	88,2%	62,9%
EBITDA ajustado	19,3	39,1	20,6	6,6%	-47,4%

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 7 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	2T20
EBITDA CVM	24,5
Não Caixa	0,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,0)
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Benefícios pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,3
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	2,6
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,5
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Provisão para Participação no Resultado	0,5
Outras provisões	(5,8)
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	24,5
Caixa	25,2
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	1,2
Contas a receber	21,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,1)
Estoques	(7,4)
Tributos a recuperar	(0,3)
IRPJ e CSLL a Compensar	(0,1)
Depósitos judiciais	(0,1)
Outros ativos	(0,1)
Fornecedores	10,3
Salários e encargos sociais	6,6
Tributos a pagar	5,2
Outros passivos	(0,0)
Participação nos resultados a pagar	(8,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,3)
Processos judiciais liquidados	0,6
Juros pagos	(1,8)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	49,7
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(1,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	0,1
Juros pagos	1,8
Arrendamento IFRS16	(4,8)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	45,7

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	-1,2	-2,9	-2,5	-111,0%	13,9%
Ativos para locação	-0,2	-0,2	-0,2	-35,0%	32,1%
Construção	-0,1	-0,1	0,0	-20,1%	-51,0%
Rental	-0,2	-0,1	-0,1	-39,9%	18,0%
Corporativo e bens de uso	-1,0	-2,7	-2,3	-146,4%	12,4%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção*

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	18,6	16,1	17,2	-7,2%	7,1%
Locação	11,0	13,4	14,2	28,7%	6,1%
Vendas Novos	0,1	0,2	0,1	25,0%	-37,5%
Vendas Seminovos	1,2	0,6	1,5	28,9%	171,5%
Venda de Sucata	3,1	0,4	0,1	-97,6%	-83,1%
Assistência Técnica	0,5	0,2	0,0	-94,9%	-88,5%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,6	1,3	1,3	-51,2%	-2,2%
CPV Total, ex-depreciação	-10,4	-8,4	-6,6	-36,2%	-21,6%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-7,1	-7,8	-6,1	-13,9%	-22,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	0,0	-0,1	-0,1	52,1%	-43,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,4	-0,2	-0,3	-33,4%	62,2%
Custo de venda de sucata	-1,9	-0,4	0,0	-98,7%	-94,3%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,9	0,1	-0,2	-82,0%	-297,2%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-10,4	-8,1	-8,9	-14,9%	9,6%
PCE	0,0	-0,6	1,6	157042,3%	-369,1%
EBITDA	-2,2	-1,0	3,3	248,6%	422,9%
Margem EBITDA (%)	-11,9%	-6,3%	19,1%		
EBITDA ajustado	-4,1	-0,8	3,2	180,1%	495,3%
Margem EBITDA ajustado (%)	-28,5%	-5,1%	18,8%		
Depreciação	-12,4	-11,2	-11,0	-11,4%	-2,1%
Capex bruto de locação	-0,1	-0,1	0,0	-20,1%	-51,0%
Imobilizado Bruto de locação	505,1	459,4	456,7	-9,6%	-0,6%
Quantidade equipamento final de período (mil ton)	60,0	53,7	53,4	-10,9%	-0,5%
Taxa de Utilização Física Trimestral	32,0%	40,9%	41,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	31,7%	37,5%	40,0%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental*

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	81,9	110,0	81,1	-1,0%	-26,3%
Locação	70,3	99,9	73,6	4,7%	-26,4%
Vendas Novos	7,4	3,8	1,4	-81,6%	-63,7%
Vendas Seminovos	1,2	3,0	3,2	161,2%	6,9%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0	-9,5%	-18,6%
Assistência Técnica	0,7	1,1	0,4	-49,2%	-67,0%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,3	2,2	2,5	12,7%	14,7%
CPV Total, ex-depreciação	-32,5	-34,8	-28,3	-12,9%	-18,6%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-27,1	-31,7	-26,6	-1,8%	-16,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-5,2	-2,5	-1,2	-77,0%	-52,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,2	-0,6	-0,6	224,8%	-7,7%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,1	0,0	0,0	-100,0%	-100,0%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-27,8	-32,7	-31,8	14,4%	-2,9%
PCE	-2,2	-3,9	-4,1	85,4%	7,2%
EBITDA	19,3	38,6	16,8	-13,0%	-56,4%
Margem EBITDA (%)	23,6%	35,1%	20,8%		
EBITDA ajustado	23,3	39,9	17,3	-25,8%	-56,6%
Margem EBITDA ajustado (%)	28,5%	36,3%	21,3%		
Depreciação	-22,1	-24,8	-25,0	13,3%	0,9%
Capex bruto de locação	-0,2	-0,1	0,0	-74,7%	-65,5%
Imobilizado Bruto de locação	1105,8	1094,1	1088,7	-1,5%	-0,5%
% Faturamento do mercado de Construção	27,2%	20,6%	20,7%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	52,4%	60,1%	63,1%		
% Faturamento Spot	20,4%	19,3%	16,2%		
Quantidade de máquinas final de período (unidade)	8.402	8.442	8.435		
Taxa de Utilização Física Trimestral	46,0%	49,4%	37,8%		
Taxa de Utilização Física LTM	49,0%	49,0%	46,9%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

14. DRE

Dados Consolidados em R\$ milhões

	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	100,5	126,1	98,3	-2,1%	-22,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(74,4)	(75,9)	(67,3)	-9,6%	-11,4%
Lucro bruto	26,0	50,2	31,0	19,2%	-38,1%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(42,4)	(47,9)	(46,8)	10,2%	-2,5%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	(0,6)	0,3	0,3	-153,2%	17,1%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(17,0)	2,5	(15,4)	9,6%	717,0%
Despesas financeiras	(8,1)	(8,1)	(6,7)	-17,8%	-17,1%
Receitas financeiras	3,4	4,7	3,2	-4,7%	-32,6%
Ajuste a VP (AVP)	-	-	-		
Resultado financeiro	(4,8)	(3,3)	(3,5)	-26,9%	4,9%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(21,8)	(0,8)	(18,9)	13,4%	-2170,4%
Imposto de renda e contribuição social	8,2	(0,2)	6,4	-22,1%	-3535,5%
Prejuízo (lucro) do período	(13,7)	(1,0)	(12,5)	8,3%	-1133,0%

15. Balanço Patrimonial

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	2T19	1T20	2T20
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	149,4	248,0	289,9
Depósitos bancários vinculados	- 0,0	-	-
Contas a receber de clientes	88,7	117,5	93,5
Estoques	31,0	38,9	45,8
Estoques - outros ativos mantidos para venda	0,0	-	-
IRPJ e CSLL a compensar	6,7	7,4	8,9
Tributos a recuperar	6,8	6,4	6,6
Adiantamento a fornecedores	3,0	4,3	3,9
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Ativos mantidos para venda	5,0	4,2	4,2
Outros ativos	5,7	4,6	4,8
Total Ativo Circulante	296,3	431,4	457,7
Não Circulante			
IRPJ e CSLL diferido	301,1	311,9	317,9
Tributos a recuperar	-	0,0	0,1
Depósitos judiciais	12,2	12,4	12,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros Ativos	0,1	1,3	1,5
	313,3	325,6	332,0
Ativo financeiro disponível para venda	54,5	50,6	50,6
Imobilizado	610,3	482,5	449,5
Direito de Uso (IFRS 16)	58,4	55,4	50,8
Intangível	120,7	120,8	120,8
	844,0	709,3	671,6
Total Ativo Não Circulante	1.157,3	1.034,9	1.003,6
Total do Ativo	1.453,6	1.466,3	1.461,3
em R\$ milhões			
Passivo			
Circulante			
Contas a pagar	24,1	26,5	29,9
Empréstimos e financiamentos	8,2	6,9	7,0
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	18,2	13,6	13,3
Debêntures	74,2	85,5	76,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,0)	2,9	2,5
Salários e encargos sociais	22,3	18,9	25,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,4	1,4
Tributos a pagar	3,5	4,0	9,6
Participação nos resultados a pagar	4,9	11,1	3,4
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	-
Outros passivos	1,2	0,6	0,7
Total Passivo Circulante	158,0	171,6	169,5
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	10,5	2,4	2,2
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	41,4	41,9	40,7
Debêntures	70,2	92,8	102,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	5,8	4,8	4,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25,6	23,4	24,0
Tributos a pagar	-	10,6	10,3
Provisão Benefícios pós-emprego	11,0	12,9	13,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	1,9	1,0	1,0
Total Passivo Não Circulante	166,5	189,8	198,6
Total Passivo	324,4	361,4	368,1
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.089,4	1.089,4	1.089,5
Reservas de capital	34,4	33,2	36,7
Reservas de lucros	56,5	10,3	10,3
Ações em tesouraria	(20,3)	(15,1)	(15,1)
Ajuste de avaliação patrimonial	(6,7)	(9,9)	(9,9)
Lucros e Prejuízos acumulados	(24,1)	(3,0)	(18,2)
Total Patrimônio Líquido	1.129,2	1.104,9	1.093,2
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.453,6	1.466,3	1.461,3

16. Fluxo de Caixa Indireto

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	2T20
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Prejuízo do período	(12,5)
Ajustes não caixa:	38,6
Depreciação e amortização	39,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6,0)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,0)
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Benefício Pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	4,7
Provisão para perdas de créditos esperadas - PCE	2,6
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,5
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Provisão para participação no resultado	0,5
Outros	(5,8)
Variações nos ativos e passivos:	26,1
Conta a receber	21,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)
Estoques	(7,4)
Tributos a recuperar	(0,3)
IRPJ e CSLL a compensar	(0,1)
Depósitos judiciais	(0,1)
Outros ativos	(0,1)
Fornecedores	10,3
Salários e encargos sociais	6,6
Participação no resultado	(8,6)
Tributos a pagar	4,8
Outros passivos	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,3)
Processos judiciais liquidados	0,6
Juros pagos	(1,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	49,7
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(2,4)
Aquisição de caixa decorrente de incorporação de controlada	0,0
Juros s/ capital próprio recebidos	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(2,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Arrendamento (IFRS16)	(4,8)
Aumento/redução de capital	0,1
Depósitos bancários vinculados	-
Custo com emissão de ações	-
Amortização de empréstimos	(0,7)
Ingressos de empréstimos	-
Arrendamento Leasing	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(5,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	42,0
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	248,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	289,9
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	42,0
Fluxo de Caixa Operacional	49,7
Juros Pagos	1,8
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(1,2)
Arrendamento (IFRS16)	(4,8)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	45,7

17. Informações Combinadas

Em R\$ milhões

Visando complementar as informações prestadas até aqui, e considerando a relevância para a Mills da combinação de negócios com a Solaris, demonstramos a seguir algumas informações combinadas das duas companhias no 1T19:

Rental Combinada*	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	1S19 (D)	1S20 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	96,2	110,0	81,1	194,1	191,1	-15,7%	-26,3%	-1,6%
Locação	82,6	99,9	73,6	169,4	173,5	-10,9%	-26,4%	2,4%
Outras	13,6	10,1	7,5	24,7	17,6	-44,9%	-25,6%	-28,9%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-37,8	-34,8	-28,3	-70,8	-63,1	-25,1%	-18,6%	-10,9%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-31,9	-31,7	-26,6	-60,7	-58,2	-16,7%	-16,1%	-4,1%
Outros	-5,9	-3,1	-1,7	-10,1	-4,9	-70,5%	-44,1%	-51,9%
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-32,5	-32,7	-31,8	-63,0	-64,5	-2,1%	-2,9%	2,4%
Comercial, Operacional e Administrativo	-18,8	-21,3	-17,2	-38,3	-38,5	-8,3%	-19,1%	0,4%
Serviços Gerais	-7,2	-7,7	-6,1	-15,3	-13,8	-15,3%	-21,3%	-9,7%
Outras despesas	-1,5	-3,3	-2,1	-4,2	-4,5	36,6%	-37,4%	7,1%
Não Recorrentes	-5,0	-1,3	-0,5	-5,1	-1,7	-90,5%	-62,9%	-65,9%
PCE	-3,6	-3,9	-4,1	-4,2	-8,0	16,1%	7,2%	88,3%
Não Recorrentes	-5,0	-1,3	-0,5	-5,1	-1,7	-90,5%	-62,9%	-65,9%
Depreciação	-26,3	-36,0	-35,9	-52,7	-49,7	36,6%	0,0%	-5,6%
EBITDA Ajustado	27,3	39,9	17,3	61,1	57,2	-36,6%	-56,6%	-6,5%
Margem EBITDA Ajustado %	28,4%	36,3%	21,3%	31,5%	29,9%			
Lucro (Prejuízo Líquido)	-3,7	8,2	-7,1	-0,5	1,1	92,7%	-186,6%	-320,0%

Mills Solaris Combinado*	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	1S19 (D)	1S20 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
R\$ milhões								
Receita Líquida	114,7	126,1	98,3	230,2	224,4	-14,3%	-22,0%	-2,5%
Locação	93,6	113,3	87,8	191,3	201,1	-6,2%	-22,5%	5,1%
Outras	16,8	12,8	10,5	31,8	23,3	-37,4%	-17,6%	-26,8%
Não Recorrentes	4,3			7,2		-100,0%		-100,0%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-48,1	-43,2	-34,9	-89,5	-78,1	-27,5%	-19,2%	-12,7%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-38,9	-39,4	-32,6	-74,5	-72,1	-16,2%	-17,3%	-3,3%
Outros	-6,8	-3,8	-2,3	-9,1	-4,6	-66,7%	-39,3%	-49,9%
Não Recorrentes	-2,4			-3,2		-100,0%		
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-43,5	-41,1	-40,4	-84,4	-81,5	-7,2%	-1,8%	-3,4%
Comercial, Operacional e Administrativo	-25,2	-26,2	-29,1	-50,4	-55,4	15,4%	11,0%	9,9%
Serviços Gerais	-9,9	-9,9	-8,1	-21,0	-18,1	-18,0%	-18,0%	-13,8%
Outras despesas	-2,6	-3,2	-3,0	-7,3	-6,2	13,1%	-7,5%	-16,0%
Não Recorrentes	-5,7	-1,7	-0,1	-5,7	-1,9	-97,6%	-92,1%	-67,1%
PCE	-3,6	-4,4	-2,6	-4,7	-7,0	-27,5%	-41,7%	49,5%
Não Recorrentes	-3,7	-1,7	-0,1	-1,7	-1,9	-96,3%	-92,1%	8,1%
Depreciação	-38,7	-36,0	-35,9	-77,6	-71,9	-7,1%	0,0%	-7,3%
EBITDA Ajustado	23,2	39,1	20,6	53,4	59,6	-11,6%	-47,4%	11,7%
Margem EBITDA Ajustado %	21,1%	31,0%	20,9%	23,9%	26,6%			
Lucro (Prejuízo Líquido)	-15,5	-1,0	-12,5	-22,3	-13,6	18,8%	-1133,0%	-39,1%
Saldo de Caixa	174,0	248,0	289,9	174,0	289,9	66,7%	16,9%	66,7%

*Sem efeitos do IFRS16

17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

Sinergias

Sinergia	2019	1T20	2T20	Run rate anualizado
Pessoal	5,1	1,8	1,8	7,2
Peças	3,0	1,1	1,2	4,6
Filiais	1,1	1,1	1,2	4,8
Financeiro (Consultorias, viagens, seguro)	1,0	0,7	0,7	2,9
Total	10,2	4,8	4,9	19,5

Seguem as principais premissas utilizadas para calcular as sinergias:

Pessoal: Considera a massa salarial e os respectivos encargos/benefícios, incluindo redução de estrutura e vagas em aberto, assim como alguns méritos e promoções de profissionais que assumiram novas responsabilidades e/ou ampliaram seu escopo de atuação na Companhia.

Peças e Serviços: Considera a unificação da base de fornecedores e o impacto gerado por ter aplicado as melhores condições existentes em Solaris ou Mills para o volume combinado.

Filiais: Corresponde às economias geradas pela unificação física de filiais Mills e Solaris nas regiões onde existe sobreposição. Estão considerados o aluguel da filial, IPTU, serviço de segurança, limpeza e demais despesas da filial encerrada.

Financeiro: Contabiliza as economias geradas pela unificação das políticas de viagens, redução de custos por ganhos de escala com seguros e redução de redundância de consultorias entre as empresas.

Investimentos para capturar sinergias

CAPTURA DE SINERGIAS - COMBINADO	2019	1T20	2T20	Total
CAPEX	5,1	0,9	1,1	7,1
OPEX	8,8	1,2	0,5	10,5
Total	13,9	2,0	1,6	17,6

17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

DRE Combinada (sem IFRS16)*	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	114,7	126,1	98,3	-14,3%	-22,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(83,6)	(76,9)	(67,8)	-18,8%	-11,8%
Lucro bruto	31,2	49,2	30,5	-2,2%	-38,1%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(50,7)	(48,1)	(46,3)	-8,6%	-3,7%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	0,3	0,3	0,3	1,1%	17,1%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(19,2)	1,4	(15,5)	-19,0%	-1225,9%
Despesas financeiras	3,7	(6,9)	(5,6)	-250,5%	-18,9%
Receitas financeiras	(7,2)	4,7	3,2	-144,2%	-32,6%
Ajuste a VP (AVP) / IFRS16	(0,6)	(0,1)	(1,0)		
Resultado financeiro	(4,1)	(2,2)	(3,4)	-17,7%	51,9%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(23,3)	(0,8)	(18,9)	18,8%	-2170,4%
Imposto de renda e contribuição social	7,8	(0,2)	6,4	-18,7%	-3535,5%
Prejuízo (lucro) do período	(15,5)	(1,0)	(12,5)	18,8%	-1133,0%

*Ajustado com resultado da sucata

18. Histórico MILS3



A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código **MILS3**.

O preço de fechamento da ação da Mills na B3, em 30 de junho de 2020, foi igual a R\$5,40, com redução de 48,3% em relação ao preço de fechamento do ano de 2019, enquanto o índice IBOVESPA teve uma variação negativa de 17,8% no mesmo período. No final do 2T20, o valor de mercado (marketcap) da Mills era igual a R\$1.360,3 milhões.

O volume financeiro médio diário das ações da Mills negociadas no 2T20 na B3 foi de R\$10,0 milhões, sendo 20,7% inferior ao reportado no trimestre anterior.

Desempenho MILS3	2T19 (A)	1T20 (B)	2T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Preço final da ação (R\$)	6,00	3,86	5,40	-10,0%	39,9%
Máxima ¹	6,09	10,85	6,14	0,8%	-43,4%
Mínima ¹	4,39	3,86	3,36	-23,5%	-13,0%
Média ¹	4,97	8,27	4,88	-1,8%	-41,0%
Valor de mercado final de período (R\$ bilhões)	1.511,2	972,2	1.360,3	-10,0%	39,9%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	6,63	12,42	9,85	48,5%	-20,7%
Quantidade de ações (milhões)	251,86	251,87	251,91	0,0%	0,0%

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.